



Primeira turma de alunos com os professores do IFSC e a equipe da Apabb

Fabiano Augusto

Apabb inova com o Projeto Gastronomia Inclusiva

É a primeira vez que a Apabb desenvolve um projeto de capacitação para pessoas com deficiência na área de alimentos e bebidas

Em 21 de setembro, a primeira turma do Projeto Gastronomia Inclusiva concluiu sua formação. Três dias depois, um novo grupo começava sua incursão no universo da culinária. Desenvolvida pelo Núcleo Santa Catarina, a iniciativa tem por objetivo capacitar a pessoa com deficiência na área de manipulação de alimentos, preparando-a para a vida profissional.

A ação é realizada pela Apabb e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), em parceria com o Centro Integrado Empresa Escola (CIEE) e a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), com recursos financeiros da Secretaria Municipal de Assistência Social de São José. O objetivo da Apabb é ampliar o projeto para usuários de outros municípios, além de São José, e futuramente dispor de cozinha apropriada para a realização do curso, no prédio onde o Núcleo está instalado.

Antes de começar a elaborar o projeto, a equipe do Núcleo Santa Catarina averiguou, com a Superintendência Regional do Trabalho, se havia vagas disponíveis na área de alimentos e bebidas para pessoas com deficiência. “Precisávamos nos certificar se nossa expectativa correspondia a uma necessidade de mercado”, conta a supervisora administrativa do Núcleo Santa Catarina, Denise Aparecida Michelute Gerardi. O Núcleo pôde constatar que existia uma grande demanda por parte dos municípios para preencherem as vagas da lei de cotas, pois não havia pessoas com deficiência capacitadas nessa área.

Experiência transformadora

Para os servidores do IFSC envolvidos na parceria, os maiores desafios diziam respeito à superação de preconceitos quanto à pessoa com deficiência em ambiente de produção de alimentos. “Fizemos diversas reuniões, visitas e discussões internas porque tivemos de adaptar nossos métodos de ensino ao perfil médio da turma. A parceria com a Apabb foi crucial porque eles domi-

nam com excelência a análise de perfil e o direcionamento dos seus públicos”, comenta a professora Maria Helena Alemany Soares, coordenadora local do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne).

O professor Gustavo Maresch considera a experiência de lecionar para pessoas com deficiência transformadora. “Os alunos nos surpreenderam pela sensibilidade e habilidade. Há muito afeto entre eles. Um cuida do outro e tenta ajudar. Estamos no início de um trabalho que precisa ser constantemente avaliado e aperfeiçoado. Uma das primeiras constatações é que podemos aumentar a carga horária e propor mais técnicas.” Em 29 de agosto, a Apabb organizou homenagem, com a primeira turma de alunos, para equipe do IFSC envolvida no projeto. “Foi um momento marcante para os professores, alunos e para nós, da Apabb. Se o Instituto não tivesse aberto o seu espaço e repassado o conhecimento adquirido, não teríamos condições de levar o projeto adiante”, conclui Denise.

III CONFERÊNCIA NACIONAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Saiba como será o evento que reunirá participantes de todos os cantos do Brasil, em dezembro. Págs. 4 e 5

O papel social da Apabb

Como em todo setor, o fortalecimento do segmento da pessoa com deficiência e as conquistas de direitos dependem, principalmente, da forma como os grupos se organizam em associações, entidades representativas, sindicatos e conselhos. Não por acaso, foi a partir do final da década de 1970, quando surgiram os primeiros movimentos das pessoas com deficiência no Brasil, que as políticas públicas voltadas para o segmento avançaram. Há 25 anos, a Apabb vem reunindo pessoas e lutando pelos direitos do segmento. Ao participar ativamente dessa luta, nossa associação está ajudando a escrever a história do Brasil. Somente para citar as últimas ações da Apabb no movimento nacional, lembramos três eventos importantes que estão acontecendo, nos quais ela desempenhou papel ativo em sua construção. O Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, lançado pela presidente Dilma Rousseff em 17 de novembro de 2011 e com metas para até 2014, foi amplamente discutido no Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade). Através de sua representação no Conade, a Entidade participou ativamente da elaboração do Plano e vem acompanhando as metas por meio dos balanços semestrais.

Outro evento que está sendo organizado e tem grande importância para a construção das políticas públicas para os próximos quatro anos é a III Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, que será realizada em Brasília, de 3 a 6 de dezembro. Promovida pelo Conade, esta edição pretende lançar um olhar através da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Defi-

ciência, da ONU, à luz da legislação brasileira sobre o assunto, buscando novas perspectivas e desafios. Mais uma vez a Apabb tem participação direta nesse grande evento. Mais de dez representantes da Associação, entre funcionários, voluntários e colaboradores, estarão presentes, como delegados e observadores, sem contar os que participaram das conferências estaduais e municipais que fizeram parte da etapa preparatória do encontro nacional. Isso é reflexo da atuação social da Apabb, através de seus núcleos regionais, por meio dos quais a entidade participa em mais de 40 conselhos e fóruns.

“Mais de dez representantes da Apabb estarão presentes na III Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, como delegados e observadores, sem contar os que participaram das conferências estaduais e municipais”

A história do Brasil está sendo escrita dia a dia, e estamos atentos a tudo que acontece de importante e pode influir no destino de milhões de pessoas com deficiência que dependem das políticas públicas para serem incluídas e terem uma qualidade de vida melhor. Nesse sentido, a Apabb está participando do Grupo de Trabalho criado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) para aprimorar os Projetos de Lei 3.638/2000 e 7.699/2006, que tratam do Estatuto da

Pessoa com Deficiência. O GT Estatuto é formado por representantes da SDH/PR, Conade, Senado Federal, Câmara dos Deputados e por juristas renomados. Sou representante da Apabb no Conade, um dos três representantes da sociedade civil no GT e relator do subgrupo que está responsável pelos temas acessibilidade e mobilidade pessoal.

Ao final do trabalho do GT Estatuto, previsto para acontecer em janeiro de 2013, podendo ser prorrogado por mais seis meses, será apresentada uma proposta de substitutivo ao texto do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que tramita no Congresso desde 2000. Estão sendo trabalhados quase 300 Projetos de Lei que estão apensos ao PL 7.699/2006 e, a partir de janeiro de 2013, as deliberações da III Conferência serão, também, objeto de análise pelo grupo.

Vemos assim que o trabalho da Apabb não se limita a acolher e encaminhar as pessoas com deficiência e suas famílias. É também um instrumento de participação social, com influência direta na vida das pessoas com deficiência, de suas famílias e das gerações futuras que precisam das políticas públicas para terem uma qualidade de vida melhor. Estamos mudando vidas e, sobretudo, escrevendo uma nova história. Esse e outros assuntos são temas desta edição do Jornal Apabb, que também trata de duas ações importantes da Entidade: Gastronomia Inclusiva, do Núcleo Santa Catarina, e a participação dos técnicos de lazer da Apabb no 24º Encontro Nacional de Recreação e Lazer – Enarel. Boa leitura!

Roberto Tiné
Presidente da Apabb

RÁPIDAS →

Reajuste de contribuição

A Apabb realizou reajuste da contribuição de seus associados nas seguintes datas: em junho, para aposentados e pensionistas, e em setembro, para funcionários da ativa. O associado que não autorizar o aumento da mensalidade ou quiser obter mais informações deve entrar em contato com a sede da Apabb, pelo telefone (11) 3105-4214.

Cultura e diversidade

A Apabb esteve presente no 24º Enarel, que neste ano ocorreu em São Luís (MA), entre os dias 28 e 31 de agosto. O tema do evento foi Lazer e Diversidade Cultural



Equipe com a coordenadora de Esporte e Lazer, Rosângela (primeira à esquerda)

Com o objetivo de atualizar e enriquecer conhecimentos e metodologias, 14 técnicos da Apabb participaram do 24º Encontro Nacional de Recreação e Lazer – Enarel. O tema deste ano foi Lazer e Diversidade Cultural, o que possibilitou à equipe fazer reflexões sobre a maneira de perceber e interagir com a realidade local.

“Como a proposta da Apabb é levar as pessoas com deficiência a se apropriarem dos espaços urbanos para o seu lazer, é essencial que os profissionais exercitem esse olhar em suas localidades”, defende a coordenadora de Esporte Lazer, Rosângela Martins Rodrigues.

Segundo a coordenadora, a Apabb tem estimulado os técnicos a se tornarem gestores do programa de lazer. “Para ser um gestor, o profissional deve conhecer bem o serviço que está

gerindo. Só assim poderá mostrar técnicas de animação cultural, de liderança e o papel de um animador cultural aos recreadores da Apabb.” Uma das metas dos técnicos é realizar duas formações de recreadores ao ano. Para atingir seu objetivo, a criatividade é a grande aliada. “A experiência, o conhecimento e o contato com teorias e pessoas são fundamentais para alimentar o potencial criativo numa dinâmica”, explica Rosângela.

Riqueza local

A programação do Enarel contemplou os participantes com teorias e conceitos e, ao mesmo tempo, com a vivência da diversidade cultural de São Luís. “As pessoas que se permitiram vivenciar tudo que o evento estava proporcionando foram muito beneficiadas.” Como exemplo, ela cita o roteiro do reggae e a serenata histórica, ações da

iniciativa pública que fizeram parte da programação cultural do evento. Neste último projeto, por exemplo, um seresteiro anda pelo centro da cidade, em uma bicicleta munida de uma caixa de som. Em cada ponto histórico que ele para há um grupo de artistas encenando algum fato marcante da história de São Luís.

Outro destaque do Encontro foi a palestra do professor da Escola de Educação Física e Desportos e do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ, Victor Andrade de Melo. “Ele abordou animação cultural e contribuiu para amarrar as questões colocadas no evento”, observa Rosângela, que participa do Enarel há quase duas décadas e foi coordenadora geral da edição de 2008, promovida no Sesi da Vila Leopoldina, em São Paulo.

Ludicidade e emoção

O Enarel conta também com duas modalidades de apresentação de trabalho: a de comunicação oral e a de pôster. Nesta edição, a Apabb apresentou trabalhos sobre lazer voltado à pessoa com deficiência em ambas as modalidades. A apresentação foi feita pelas técnicas de Minas Gerais, Marie Lucie Tavares (Esporte) e Ticiane Martins (Lazer).

Como destaca Rosângela, a Apabb está cada vez mais inserida na discussão de lazer e inclusão social. “A próxima edição, que abordará o tema Lazer como Direito Social e será em Belo Horizonte (MG), tem uma forte ligação com o trabalho desenvolvido pela Associação”, comenta a coordenadora, que considera o Enarel uma iniciativa inovadora: “O público espera que o Encontro ofereça mais do que logística, material didático, temas e oficinas de qualidade. Como trabalha com a emoção das pessoas, a expectativa é de que seja um evento lúdico, surpreendente, que supere as regras da organização.”



Perspectivas e desafios da III Conferência

Um olhar através da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU: novas perspectivas e desafios é o tema da III Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, programada para acontecer entre os dias 3 e 6 de dezembro, em Brasília

A III Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência fará um balanço das conquistas sociais e proporá os desafios a serem superados nos próximos anos. Participarão cerca de 900 delegados, representando os estados, além de observadores e convidados.

A Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, que é o tema do evento, representa um divisor de águas para o segmento. O documento gerou um grande impacto no mundo inteiro ao determinar como deficiência não o limite individual, mas as barreiras existentes nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação, na comunicação e nos serviços.

A ONU promulgou a Convenção em 2006. O documento foi ratificado pelo Brasil – juntamente com seu Protocolo Facultativo – com equivalência de Emenda Constitucional, em 2008, tornando-se referência para as políticas públicas desenvolvidas para o segmento, como é o caso do Plano Viver sem Limite, lançado em novembro do ano passado pelo governo federal.

Quatro eixos temáticos

Promovida pela Secretaria dos Direitos Humanos (SDH/PR), em parceria com o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade), a Conferência está organizada em quatro eixos temáticos: educação, esporte, trabalho e reabilitação profissional; acessibilidade, comunicação, transporte e moradia; saúde, prevenção, reabilitação, órteses e próteses; e segurança, acesso à justiça, padrão de vida e proteção social adequados.

“A Secretaria e toda sua estrutura estarão dedicadas para que esta conferência seja forte e ampla, com representação de toda sociedade e dos estados que já pactuaram e ainda pactuarão com o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite. Isto contribuirá para a construção de uma história na vida das pessoas com deficiência”, destacou a ministra Maria



Ministra Maria do Rosário e o presidente do Conade, Moisés Bauer, durante apresentação do balanço do Plano Viver sem Limite

do Rosário, quando assinou em julho a portaria convocando a Convenção. O objetivo da Conferência é envolver a sociedade e os gestores estaduais e municipais na construção de políticas públicas que respeitem a diversidade humana. As propostas também servirão de subsídio para o aprimoramento do texto do Estatuto da Pessoa com Deficiência. Na etapa preparatória, foram realizadas

conferências municipais e estaduais. Ao término da etapa estadual, cada conferência apresentou 40 propostas, dez de cada eixo temático, que servirão como referência para Conferência Nacional. A grande expectativa é de que o evento consiga se apropriar integralmente do conteúdo da Convenção, disseminando seus fundamentos para estados, municípios e a sociedade organizada.

A PRESENÇA DA APABB

Desde que foi criada há 25 anos, a Apabb sempre buscou participar ativamente da construção de políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência

A Apabb estará presente na III Conferência Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência dando sua contribuição para a construção de políticas públicas e a defesa dos interesses do segmento, especialmente das pessoas com deficiência intelectual. Entre diretores, funcionários e voluntários, mais de dez representantes da Apabb participarão da III Conferência.

Para o presidente da Entidade, Roberto Tiné, a Conferência acontecerá em um contexto muito favorável. “Considero o momento extraordinário para a pessoa com deficiência. O tema (pessoa com deficiência) nunca esteve tão forte como agora, em função do lançamento do Plano Viver sem Limite e do crescimento político do segmento.”

Apontando trilhas

Em entrevista exclusiva concedida ao Jornal Apabb, o secretário Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Antônio José Ferreira, fala do papel da III Conferência Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência para aprimorar as políticas públicas e do fortalecimento da cultura da inclusão

Jornal Apabb – Em sua opinião, qual o principal objetivo da III Conferência?

Antônio José – Conferência é para conferir. Parece lógico, mas às vezes as pessoas nem sempre têm essa compreensão. Com o tema (*Um olhar através da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*), pretendemos fazer uma avaliação do que avançou no período que compreende de 2008 a 2012. Esperamos também que a III Conferência aponte as diretrizes que o governo deverá trilhar nos próximos quatro anos.

JA – Em sua opinião, quais os principais desafios que terão de ser superados nos próximos anos, e que perspectivas se abrem para o segmento?

AJ – Precisamos cotidianamente trabalhar para inserir na sociedade brasileira uma cultura de inclusão. Penso que o nosso maior desafio é fazer com que as pessoas nos vejam como seres iguais, apenas com as diferenças inerentes à pluralidade humana. Quando tivermos alcançado esse objetivo, certamente serão ilimitadas nossas perspectivas e possibilidades.

JA – A conferência acontecerá um ano após o lançamento do Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência – Viver sem Limite, que papel

ela terá para fazer avançar as políticas públicas de inclusão social da pessoa com deficiência?

AJ – O Plano Viver sem Limite é uma clara resposta que o governo brasileiro apresenta frente aos compromissos firmados quando da ratificação da Convenção. No âmbito do controle social, a III Conferência terá de apresentar propostas que possam aprimorar a execução das políticas públicas contidas no plano, assegurando sua efetividade.

JA – Em relação ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, que influência a Conferência terá para o aprimoramento do texto do Projeto de Lei nº 7.699/2006?

AJ – A Secretaria dos Direitos Humanos, através da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, publicou a portaria 616/2012, que institui grupo de trabalho, que tem por objetivo analisar todas as contribuições já oferecidas pelo parlamento, governo e pela sociedade civil a esse documento, que tramita no Congresso há nada mais nada menos que dez anos. A Conferência terá importante papel de sugerir e propor diretrizes ao estatuto, para que o mesmo consiga ser de fato um importante instrumento, à luz da Convenção, fortalecendo ainda mais nossa legislação.



Antônio José: Convenção poderá aprimorar a execução das políticas públicas

JA – Em 2006, a I Convenção buscou o comprometimento da sociedade brasileira com acessibilidade. De lá para cá, importantes conquistas foram alcançadas pelo segmento, embora ainda haja imensas barreiras sociais a serem derubadas. Em sua opinião, o que mudou fundamentalmente no País neste espaço de seis anos?

AJ – Acho que hoje se fala muito mais em direitos das pessoas com deficiência do que seis anos atrás. As pessoas já sabem muito mais acerca de acessibilidade e o governo tem demonstrado que internaliza esse tema. Enfim, paulatinamente a sociedade vai aprimorando seu jeito de ver as pessoas com deficiência, respeitando e compreendendo suas diferenças.

Como observa, a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, da ONU, fez mudar o olhar que se tinha sobre o segmento. “O documento trouxe avanços que começam pela definição do que é pessoa com deficiência: aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.”

Ele nota também que sairão deliberações da Conferência que poderão servir de base para a construção do Estatuto da pessoa com deficiência. “Como foi verificado em outras conferências, o segmento tem sempre propostas inovadoras. Eu acho que é disso que o Estatuto precisa para que o Brasil tenha uma legislação duradoura.” Tiné destaca, por último, o peso político da Conferência. “Sua representatividade é imensa. Virão pessoas com deficiência de todas as partes do Brasil para ajudar a formular políticas públicas.”



Tiné (segundo a partir da esquerda), na III Conferência de Belo Horizonte, ao lado da supervisora do Núcleo MG, Shirley Lopes

BAHIA

MOTIVOS PARA SE TOCAR UM INSTRUMENTO

Apabb realizou, em 25 de julho, no Espaço Cultural, uma aula pública dos alunos da oficina de violão. As famílias e os amigos dos educandos tiveram a oportunidade de acompanhar o processo de aprendizado, que engloba as atividades realizadas em sala, como meditação, afinação do instrumento e concentração. A assistente social, Joalice Aragão, abriu o evento e, em seguida, o instrutor Fábio Shiva e os alunos iniciaram a apresentação. Durante a aula, Fábio deu dez motivos para se tocar um instrumento musical, entusiasmando a plateia com sua exposição.

RIO DE JANEIRO

ESPETÁCULO CIRCENSE

Por meio de parceria, o Núcleo Rio de Janeiro conseguiu 50 convites para usuários e familiares assistirem ao espetáculo do Unicirco, do ator Marcos Frota, em 23 de junho, na Quinta da Boa Vista, no bairro de São Cristóvão, onde está montado o circo. No início do show, houve apresentação de capoeira com a participação de um artista cadeirante, o que demonstrou a capacidade de superação da pessoa com deficiência. Nessa hora, a plateia aplaudiu de pé o artista e os outros participantes. Além dos palhaços, que arrancaram muitos risos do público, o espetáculo transcorreu com números de trapézio, malabarismo, dança, entre outras atrações.

RIO GRANDE DO NORTE

NOITE DE CONTOS E MAGIA

Em parceria com o Teatro Riachuelo, os associados da Apabb tiveram a oportunidade de prestigiar a superprodução *Disney Live – Três contos Clássicos*, no dia 25 de agosto, juntamente com outras instituições que desenvolvem trabalhos para crianças e idosos. No espetáculo, personagens tradicionais narram os contos *Branca de Neve e os Sete Anões*, *Cinderela e A Bela e a Fera*. A história se inicia quando Minnie, Pateta e Donald descobrem um livro na casa de Mickey, que se abre para que as fábulas sejam narradas em cena. A plateia é convidada a indicar pistas e cantar as músicas. A apresentação acontece em dois atos e é repleta de efeitos especiais.

SERGIPE

ACAMPAMENTO INCLUSIVO

Entre os dias 15 e 16 de setembro, o Núcleo Sergipe realizou acampamento na AABB-Aracaju. Foram promovidas diversas atividades recreativas na piscina, na quadra e na praia, caminhada e roda de cantigas em volta da fogueira. Um dos pontos altos do evento foi o baile *Fantasy Independência*, no qual os participantes vestiram roupas e máscaras com cores da bandeira do Brasil. A balada foi animada pelo Dj Maxx, que apresentou um repertório diversificado, e contou com jogo de luz e fumaça.

DISTRITO FEDERAL

AUTISMO E DÉFICIT DE ATENÇÃO

No dia 27 de setembro, o Núcleo Distrito Federal promoveu palestra, no auditório do Sesc 913-Sul, sobre o tema: *Base do tratamento biomédico para autismo e déficit de atenção*. A palestra foi proferida pelo médico Rogério Rita, com treinamento biomédico no protocolo *Defeat Autism Now – DAN* (Derrote o Autismo Já), que reúne diversas ações para o tratamento do autismo por meio da biomedicina. Uma dessas ações é a dieta isenta de duas proteínas, glúten e caseína (esta última presente no leite animal), conhecida como Dieta SGSC (sem glúten e sem caseína). O evento contou com a participação de 70 pessoas. A entrada foi franca.

GOIÁS



Visita ao Zoológico

GAF E VISITA AO ZOOLÓGICO

Dois eventos promovidos pela Apabb Goiás movimentaram o mês de agosto. No dia 9, foi promovida reunião do Grupo de Apoio às Famílias (GAF), que contou com a participação da psicóloga Adrielli. O tema tratado foi Motivação. Paralelamente, os usuários participaram de uma oficina sobre Olimpíadas, de-

envolvendo atividades relacionadas ao assunto. No dia 18, os usuários foram ao Zoológico de Goiânia. Lá os participantes conheceram o museu do zoológico, onde puderam se inteirar dos hábitos de vários animais. O momento mais aguardado foi a visita ao recinto das cobras e do leão. Depois do passeio, o grupo participou de um piquenique.

CEARÁ

RETOMADA DAS ATIVIDADES

Depois de passar um período desativado, o Núcleo Ceará retomou suas atividades em 10 de setembro. O trabalho está sendo coordenado pela

supervisora administrativa, Marly Pereira da Silva, que é formada em serviço social. O horário de funcionamento do Núcleo é das 9 às 18 horas. Mais informações pelo telefone (85) 3255-3285 ou e-mail supervisor_ce@apabb.org.br.

PARANÁ

COMEMORAÇÃO DE DOIS ANIVERSÁRIOS

Na tarde de 4 de agosto, a Apabb Paraná, em parceria com a AABB-Curitiba, promoveu uma grande festa de aniversário, em comemoração aos 25 anos da Apabb nacional e aos 14 anos do Núcleo Paraná. O almoço teve feijoada com música ao vivo e, ao longo da tarde, foi promovido bingo. Estiveram presentes 130 pessoas, sendo 49 usuários com deficiência. A festa proporcionou a inclusão de pessoas com deficiência, dos familiares e da comunidade, que interagiram e se divertiram na festa.

MINAS GERAIS

ESPAÇO PARTICIPATIVO

O Núcleo Minas Gerais promoveu, no dia 7 de agosto, no Salão de Convivência do Banco do Brasil, o Espaço Participativo dos Usuários da Apabb. O objetivo do evento foi informar aos participantes sobre os benefícios e gratuidades dos projetos, esclarecer sobre a forma de pagamento das mensalidades via boleto bancário ou débito em conta e o preenchimento dos formulários para requerimento. Além de poderem se inteirar sobre as principais ações desenvolvidas pela Apabb, os participantes foram informados sobre os números da entidade e a importância de as famílias opinarem sobre os projetos e parcerias a serem contemplados no Plano de Negócios de 2013.

SANTA CATARINA

AULAS DE ATLETISMO

No mês de agosto, o Núcleo Santa Catarina iniciou um novo polo do Projeto Movimento, com aulas de atletismo para crianças e adolescentes com deficiência. A iniciativa é desenvolvida em parceria com o Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade Estadual de Santa Catarina (Cefid/Udesc) e a Associação Catarinense de Esportes Adaptados (Acesa), com recursos do Fundo da Infância e Adolescência (FIA), mediante aprovação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) do município de São José. Atualmente com 18 alunos, a ação desenvolve atividades fundamentadas na proposta do esporte educacional, visando ao desenvolvimento integral do indivíduo e de suas habilidades e competências.

PERNAMBUCO

GINCANA ESPORTIVA

No dia 25 de agosto, o Núcleo Pernambuco realizou uma gincana esportiva. O evento aconteceu na UFPE (núcleo de Educação Física na Cidade Universitária) e reuniu os participan-

tes dos projetos de Lazer e de Esporte. O encontro dos participantes aconteceu em frente à sala de rítmicas. Foram três horas de muita animação com atividades que resgataram brincadeiras antigas como a corrida de bola de gude e caça ao tesouro, que era justamente achar a senha para o lanche.

SÃO PAULO

EQUOTERAPIA

Estão abertas inscrições para Equoterapia. Utilizando o cavalo como agente promotor de benefícios físicos e comportamentais, o atendimento multidisciplinar para pessoas com deficiência visa à melhoria de sua qualidade de vida e ao seu desenvolvimento biopsicossocial. A Equoterapia é reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina como método terapêutico (Parecer 06/9, aprovado em sessão plenária, de

9 de abril de 1997). Para a realização da inscrição, o usuário ou família interessada deverá preencher a ficha cadastral, disponível no site da Apabb, e enviar para [social_sp@apabb.org.br](mailto:ssocial_sp@apabb.org.br). Após o envio da ficha cadastral, o interessado deve aguardar o contato da equipe responsável pelo projeto, que agendará o atendimento para o processo de triagem, uma vez que há critérios específicos para a prática da terapia. Para mais informações, basta contatar o Núcleo São Paulo, pelos telefones (11) 3491-4142/4143.

ESPÍRITO SANTO

EU E O OUTRO

A Apabb Espírito Santo promoveu, em 23 e 24 de junho, um encontro de famílias centrado no tema: *Conhecer e perceber o outro por meio de uma nova visão*. O evento ocorreu na Pousada Vovó Dindinha, situada na zona rural de Afonso Claudio, região

de montanhas do Espírito Santo. Separadamente e juntos, os deficientes e seus familiares desenvolveram atividades de integração e conhecimento do outro, como caminhada ecológica, oficina de cartões para o correio da amizade, momento de confraternização em volta da fogueira, com entrega dos cartões e depoimentos emocionados, entre outras atividades.

RIO GRANDE DO SUL



Equipe da Apabb: participação em dez modalidades esportivas

41º JOMEEX

No dia 18 de agosto, foi promovida, na sede campestre do Sesc, a 41ª edição dos Jogos Municipais de Estudantes Excepcionais (Jomeex). O evento teve a participação de 25 entidades. A Apabb Rio Grande do Sul levou 35 atletas e desfilou em seu desfile os seus programas

de esporte, lazer e atenção à pessoa com deficiência e à família. Os usuários da Apabb participaram de dez das 12 provas dos jogos. Todos os atletas ganharam medalhas pela participação, e cada entidade recebeu um troféu alusivo à 41ª edição dos jogos. Já os professores foram contemplados com um certificado.



A cultura da acessibilidade

Roberto Belleza*

Fiquei tetraplégico em 1995, ao mergulhar em água rasa na praia de Saquarema, RJ. Bati com a cabeça no fundo e fraturei a quinta e sexta vértebras da coluna cervical. Foram mais de 70 dias de internação hospitalar, três cirurgias e vários anos de reabilitação. Na época, eu era sócio proprietário de uma agência de turismo. Quinze dias depois de sair do hospital, já estava de volta à agência, adaptando meu espaço de trabalho a minha nova condição.

Quando eu sofri o acidente, tinha 36 anos e uma vida muito ativa. Sempre gostei de esporte. Todo o final de semana viajava, ia para praia, velejava, mergulhava, fazia enduro de motocicleta.

Ao sair do hospital, comecei o tratamento de reabilitação, o que me ajudou a recuperar alguns movimentos, possibilitando que me alimentasse sozinho e usasse o computador e o telefone. Além da fisioterapia,

o apoio psicológico e da família também foram fundamentais. Ter uma deficiência não é nada agradável, mas acabamos descobrindo que a revolta e a queda de vontade não resolvem nada.

Profissionalmente, posso dizer que tive uma grande evolução. Quando alguém passa a ser uma pessoa com deficiência, a primeira ideia é pensar: "Eu sou um inútil. Vou fazer o que da minha vida daqui para frente? Não me mexo, não ando, não faço nada sozinho..." Mas, ao aceitarmos a nova condição, as portas começam a se abrir. Eu posso considerar que hoje estou em uma situação profissional e financeira muito melhor do que antes de sofrer o acidente, graças a uma série de fatores. Certamente, fui atrás, e a vida foi dando as indicações da trilha que deveria seguir.

Quando sofri o acidente em 1995, a realidade era completamente diferente da que vivemos atualmente. A tecnologia, hoje, é uma grande aliada. Ela aumenta nossa qualidade de vida em todos os sentidos, de forma exponencial. Outro fato decisivo são as conquistas sociais obtidas pelo segmento. A Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, da ONU, ratificada pelo Congresso como Emenda Constitucional em 2008, foi uma grande conquista do social. Ela contribuiu para reforçar todo o arcabouço legal, uma estrutura de normas e leis que fazem com que a sociedade acabe cumprindo deveres e trabalhando pelos direitos da pessoa com deficiência.

Na minha militância, aprendi que a barreira atitudinal é mais difícil de transpor do que a arquitetônica. Para rompermos com os preconceitos, só há uma saída: precisamos disseminar por todos os cantos do Brasil e do mundo a cultura da acessibilidade.



José Geraldo Ignácio

(* Roberto Belleza é assessor da Presidência da São Paulo Turismo e integra o Conselho Municipal de Turismo. De 2007 a 2009, foi Secretário Adjunto da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida de São Paulo (SMPED).

Nota: Esta seção tem por objetivo publicar depoimentos de pessoas que superaram desafios e reinventaram sua vida

Jornal da Apabb é uma publicação da Apabb – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade – Sede: Av. São João, 32 - 11º andar – Tels. (11) 3491-4144/4148/4149/4150 – CEP: 01036-000 – Centro – São Paulo – SP – www.apabb.org.br – faleconosco@apabb.org.br – **Colégio de diretores:** Roberto Paulo do Vale Tiné (presidência), Berenice Souza, Deni Carlos Alves de Freitas, João Leopoldo Silva Petry e Nilza Maria Ribeiro – **Conselho editorial:** Berenice Souza, Roberto Tiné e Wilma Avoglio – **Coordenação editorial:** Espaço Intermídia – Assessoria de Comunicação – **Jornalista responsável:** Maria do Carmo de Brito Fernandes (MTB 11.756) – **Estagiário de jornalismo:** Leonardo Uller – **Revisão:** Leonardo Nascimbene – **Projeto gráfico e edição:** Kellen Carvalho – Tiragem: 12.000 exemplares.

Fechamento autorizado, pode ser aberto pela ECT.

PARA USO DOS CORREIOS	
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	
<input type="checkbox"/> RECUSADO	
<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE	
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O NÚMERO INDICADO	
<input type="checkbox"/> FALECIDO	
<input type="checkbox"/> AUSENTE	
<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO	
REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM _____	
RESPONSÁVEL _____	



Av. São João, 32 – 11º andar CEP: 01036-000 – Centro – São Paulo

